



MUSICOTERAPIA NA EDUCAÇÃO

MENEZES, Lucia Teles¹ - FAUESP

Eixo: musicoterapia e educação

RESUMO

Este artigo irá comprovar a importância da Musicoterapia na educação, terá um breve resumo sobre o que é musicoterapia, como trabalhar a musicoterapia na escola. O objetivo da musicoterapia é a ativação do potencial criativo psicológico, biológico, cultural e da competência comunicativa para os alunos. A pesquisa mostrara a importância de se ter profissionais capacitados nas escolas, também abordaremos a importância de cursos de pós-graduação na área para professores que serão os mediadores dessa ferramenta no espaço educacional. Com resultados positivos da musicoterapia na vida escolar, precisamos sempre reforçar a importância de o professor em sempre estar buscando mecanismos para o desenvolvimento dos seus alunos. O artigo mostra a importância da musicoterapia para o ensino aprendizagem na construção da vida social, emocional e profissional dos alunos.

Palavras-chave: Musica, Educação, Terapia, Musicoterapia, Ensino.

ABSTRACT

This article will prove the importance of music therapy in education, it will have a brief summary of what music therapy is, how to work with music therapy at school. The objective of music therapy is to activate the psychological, biological, cultural creative potential and communicative competence for students. The research will show the importance of having trained professionals in schools, we will also address the importance of postgraduate courses in the area for teachers who will be the mediators of this tool in the educational space. With positive results from music therapy in school life, we always need to reinforce the importance of the teacher in always looking for mechanisms for the development of his students. The article shows the importance of music therapy for teaching and learning in the construction of students' social, emotional and professional lives.

Keywords: Music, Education, Therapy, Music Therapy, Education.

Graduada em Pedagogia (2010); E-mail: luciatelles2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A música e a ludicidade nos estimulam desde os primeiros anos de vida, promovendo assim a interação com o mundo que nos rodeia.

Tem como premissa que todas as pessoas possuem uma musicalidade inata, independente de suas limitações e deficiências, chamada de “music child”. Tal musicalidade, permite que a música atue como comunicação, sensibilizando e facilitando a relação deste indivíduo com o meio social. (ROMÃO, 2015, p.1717).

A musicoterapia consegue ser sobretudo útil para pessoas que têm dificuldade de se expressar. Portanto, é bastante indicada para pessoas com distúrbios de comunicação, dessa forma, ela pode contribuir para a socialização, mas também é indicada para quem tem problemas neurológicos.

A Musicoterapia trabalha para que haja mudanças na vida das pessoas, interagindo e acessando através da música campos e caminhos ainda obscuros para este indivíduo. Ela abre canais de comunicação verbais e/ou não verbais que ampliam as possibilidades reais de seus participantes. (ROMÃO, 2015, p.1716).

Essas são algumas das razões pelas quais a musicoterapia também é altamente recomendada para o tratamento de depressão, estresse, ansiedade e outras condições neuropsiquiátricas.

Necessitamos saber as diferenças e semelhanças entre a musicalização e a musicoterapia.

- Musicalização: campo de estudo da música que visa apresentar elementos que levem os alunos ao desenvolvimento integral;
- Musicoterapia: é a união da arte com o bem-estar que promove a comunicação, a expressão e o aprendizado. Também visa facilitar a relação entre a organização e o indivíduo.

Desde os primeiros anos de vida, somos estimulados e apresentados à música e à brincadeira, promovendo assim a interação com o mundo que nos rodeia.

Às vezes estamos tristes ou deprimidos, ouvimos músicas que sabemos que nos farão felizes e nos ajudarão nesses dias ruins, também ouvimos música quando estamos na lama famosos devido a um relacionamento que não está indo bem ou está em crise.

Temos essa atitude quando ouvir música mexe com nossas emoções, muitas vezes sem perceber, de forma automática. Por exemplo, é uma ferramenta poderosa para trabalhar com pessoas com depressão, ansiedade e autismo.

A música pode ser utilizada em diversas situações sendo uma delas o uso terapêutico. Esta modalidade tem se desenvolvido como um campo de trabalho com metodologia, critérios éticos e normas técnicas, entretanto a Musicoterapia ainda é vista como uma forma de relaxar, que pode ser realizada por qualquer pessoa que possua um conhecimento musical. (ROMÃO, 2015, p.1714).

A música na educação é uma atividade social, por atuar em grupos, bem como uma ferramenta educacional para o desenvolvimento psicológico, motor e social do grupo. A música é uma ferramenta de inclusão nas escolas.

A musicoterapia estimula e potencializa o aprendizado e contribui para uma efetiva inclusão escolar e social, ao promover a autoestima, o autorreconhecimento e o relacionamento não inibitórios com outras pessoas.

Técnicas aplicadas na musicoterapia:

- Receptivo: quando se toca música para o paciente;
- Ativo: ao cantar, dançar ou tocar um instrumento musical com o musicoterapeuta.

A musicoterapia visa evoluir o potencial do indivíduo e restabelecer o seu funcionamento, conseguindo assim uma melhor introversão e integração, assim tendo uma melhor qualidade de vida.

Como resposta para a pesquisa

Na musicoterapia existem técnicas, as mais usadas são:

- Recriação Musical;
- Audição;
- Composição;
- Improvisação.

Neste estudo, serão estudados os seguintes temas: música e ludicidade na educação.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar e fornece mais informações sobre o tema escolhido. Examinar as referências teóricas existentes relacionadas a este tema e por fim listar a importância da Musicoterapia na educação.

MUSICOTERAPIA NA EDUCAÇÃO

A musicoterapia em sala de aula facilita o ensino e a aprendizagem dos alunos, sendo importante que essas aulas e momentos sejam ministrados por profissionais capacitados com formação na área.

Existem dois tipos de Musicoterapia.

- Musicoterapia Ativa: os pacientes aprendem e participam da produção da música;
- Musicoterapia Receptiva: O paciente escuta e observa a música tocada para ele pelo terapeuta.

Um musicoterapeuta profissional possui um curso ou pós-graduação para aplicar a música como terapia a uma variedade de situações de necessidade encontradas em sala de aula.

Os Musicoterapeutas, hoje habilitados através de bacharelados ou pós-graduações, tiveram como começo profissional uma prática baseada na intuição e na necessidade em ajudar o próximo. Talvez este começo tenha contribuído para a impressão errônea que se tem sobre esta profissão. (ROMÃO, 2015, p. 1714).

Uma das ferramentas que um professor pode utilizar é a musicoterapia, confirmando a importância de os profissionais da educação estarem preparados para saber lidar com essa diversidade em sala de aula. As escolas devem estar preparadas para trabalhar a musicoterapia nas escolas.

A música associada à terapia torna as atividades mais agradáveis, conecta professor e aluno

e aumenta a afetividade no contexto da sala de aula e leva para a vida em sociedade.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2018, p.196).

Na educação pré-escolar instruir as crianças com fantoches ou cantando com crianças, também uma forma de eles ouvir música.

Desenvolver as habilidades musicais das crianças na escola é essencial porque, além de desenvolver a sensibilidade musical, também ajuda nas habilidades:

- Concentração;
- Memória;
- Coordenação motora;
- Interação social;
- Disciplina.

Sobre os benefícios que a música trás para a vida o indivíduo SOUZA (2008), diz: “auxiliam no tratamento de dores, nos transtornos bipolares, regressões de memória, prevenção do estresse, na depressão e outras”.

Com a música, as crianças praticam suas habilidades e se beneficiam da coordenação motora e dos reflexos.

A musicoterapia trabalha unindo arte e bem-estar, ajudando a apoiar a comunicação, a expressão e o aprendizado.

É importante valorizarmos os professores como facilitadores dessa ferramenta tão necessária para trabalhar a musicoterapia em sala de aula.

Na educação pré-escolar instruir com instrumentos fantoches ou cantando com crianças, é uma forma de eles aprenderem com música.

A musicoterapia ativa o potencial da criança:

- Habilidades criativas e de comunicação;
- Impulsionar os aspectos psicológico, biológico e cultural.

A musicoterapia é uma ciência que utiliza o som, a música, o corpo e os elementos sonoros para tratar, reeducar, reabilitar e curar indivíduos com várias patologias ou como medida para restabelecer o equilíbrio entre mente, corpo e o mundo exterior.

A musicoterapia também é muito usada na educação especial, com resultados positivos essa nova ferramenta tem muitos benefícios para crianças com necessidades especiais.

Os benefícios que a musicoterapia pode oferecer para indivíduos com autismo incluem:

- Redução do estresse;
- Melhor expressão de emoções;
- Melhor comunicação.

Consegue ser aproveitado em todas as áreas de necessidade, como: saúde, reabilitação, atividades preventivas, ou aperfeiçoar a qualidade de vida.

A musicoterapia trata pacientes com música. As técnicas de musicoterapia promovem o bem-estar por meio de uma variedade de métodos profissionais com música, levar prevenção e promoção da saúde a todos.

A musicoterapia possui diversos benefícios como:

- Melhora o humor;
- Aumenta a disposição;
- Reduz a ansiedade, o stress e a depressão;
- Reduz o isolamento social;
- Melhora a expressão corporal;
- Melhora a capacidade de comunicação;
- Ajuda a lidar com o estresse;
- Ajuda a desenvolver e aprender formas de regular as emoções.

A música, estudada como parte da educação é uma atividade social, considerando que atua em grupos, bem como uma ferramenta educacional para o desenvolvimento psicológico, motor e social dos alunos.

Musicoterapia tem o objetivo de capacitar o indivíduo a conseguir o comprometimento e organização necessários para que estejam plenamente capacitados para enfrentar os desafios cotidianos da vida social.

As técnicas mais utilizadas na musicoterapia são:

- Improvisação,
- Escuta,
- Composição,
- Recriação musical.

A musicoterapia pode ser usada como uma ferramenta de comunicação para pessoas com dificuldades de comunicação e interação, visando desenvolver o potencial e restaurar a função, capacitar o indivíduo para uma melhor integração interpessoal, melhorando assim a qualidade de vida.

A musicoterapia é uma abordagem eficaz e profunda para o desenvolvimento dessas habilidades em crianças com dificuldade no ensino ou convivência.

A música ocupa um papel necessário na educação das crianças. Contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioemocional, cognitivo e da linguagem, além de ser um recurso terapêutico de apoio à aprendizagem.

Para BNNC (2018) a música é:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BRASIL, 2018, p.196).

Na BNCC (2018), afirma a importância e os benefícios da arte no ensino fundamental:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes

a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2018, p.193).

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no quadro: Campo de “Traços, Sons, Cores e Formas” especifica o ano de cada crianças e as atividades para cada uma da etapa da vida escolar delas:

- Bebês (zero a 1 ano e 6 meses): Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente;
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses): Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses): Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Na BNCC (2018), fala sobre as diferentes linguagens, entre elas a música como forma de se comunicar e de se expressar.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2018, p.41).

A musicoterapia é um campo de conhecimento e prática que proporciona vivências musicais com finalidades terapêuticas, como:

- Desenvolvimento socioemocional;
- Linguagem;
- Comunicação;
- Autorregulação.

Sabemos que conhecer, observar, ouvir e manusear instrumentos musicais é uma atividade apreciada pelas crianças e as ajuda a aprender as propriedades acústicas de diferentes materiais.

A musicoterapia pode proporcionar resultados efetivos no desenvolvimento pessoal e intelectual vida de cada indivíduo, e no desenvolvimento cognitivo para promover a aprendizagem desses alunos.

A musicoterapia utiliza a música instrumentais ou cantadas. A musicoterapia é uma ferramenta importante para resultados positivos para pacientes com ansiedade e depressão.

Instrumentos musicais usados na Musicoterapia:

- Flauta;
- Piano;
- Teclado;
- Violão;
- Tambores.

A musicoterapia melhora o humor e a qualidade de vida dos alunos, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem. Ele, portanto, examina as respostas individuais a estímulos acústicos e musicais sendo projetado para facilitar a comunicação e os relacionamentos, a motivação e o aprendizado dos alunos.

Música afeta nosso humor e saúde, pode neutralizar situações estressantes e marcar positivamente eventos memoráveis.

A música tem endereço certo, desvenda paisagens, cenários e abre campo para a sensibilidade. É puro sentimento, é a sublimação dos sentimentos, é o veículo de harmonização dos seres humanos e dos animais. Ouvir uma suave melodia tranquiliza e prepara um novo amanhecer. (SOUZA, 2008, p.12)

A musicoterapia aborda os efeitos das ondas sonoras no corpo e as associações mentais que a música evoca.

Para BLAT (2000): “Do ponto de vista psicológico, a musicoterapia favorece o desenvolvimento emocional e afetivo. O ritmo ameniza a ansiedade do cotidiano, o estresse, a insônia e estimula a criatividade. Fisicamente, a técnica ativa o tato e o ouvido, a circulação sanguínea, a respiração e os reflexos”.

De acordo com a definição da World Federation of Music Therapy, Musicoterapia é a utilização da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva), para desenvolver potenciais ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. (Souza, 2008, p.10).

A música é analisada de um ponto de vista holístico, lúdico e, ao mesmo tempo, mecânico. Cada estilo ou som estimula mais indivíduos de acordo com seu contexto social, formação musical e preferências pessoais.

A música é a estrela principal utilizada e trabalhada com objetivos específicos que vão além daqueles desejados pelo seu intérprete/terapeuta estando sempre em função do tratamento ou da pessoa que desejamos comunicar. Utilizando-se de todos os elementos que a música nos oferece, timbres, ritmos, melodias, ruídos, e muitos outros em conjunto com a relação terapêutica estabelecida entre pessoa e o musicoterapeuta, observamos a musicoterapia acontecer. (ROMÃO, 2015, p.1720).

Na educação, os professores usam a musicoterapia para complementar o processo de ensino no processo de aprendizagem do aluno.

Com tantos resultados positivos para nossas crianças, é importante que as escolas e seus profissionais estejam preparados para lidar com a educação especial nas escolas.

Os resultados da musicoterapia podem ser sentidos nos aspectos:

- Mentais;
- Afetivos;
- Sensoriais;
- Criativos.

Usar a musicoterapia como ferramenta de aprendizado beneficia os alunos de várias maneiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resposta para a pesquisa feita, identificamos que a musicoterapia contém técnicas e procedimentos que podem ajudar o ensino para educadores das nossas crianças nas escolas.

Por meio da musicoterapia, as crianças têm oportunidades de desenvolvimento, ao desenvolverem a linguagem e a atenção, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia.

O artigo mostrou a importância da musicoterapia como recurso terapêutico e pedagógico na educação.

A música desenvolve habilidades emocionais e a brincadeira é muito benéfica para que as crianças se tornem adultos produtivos, respeitáveis e equilibrados.

Este estudo nos mostra que as crianças aprenderão mais com a musicoterapia e confirma a importância da musicoterapia no processo de ensino.

Também confirma a importância de professores que mediam aulas com jogos e músicas, trabalhar com o lúdico é importante principalmente na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BLAT, Jorge. **Melodia e harmonia ditam o ritmo do corpo**. Site da Folha Online. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em 17 de maio de 2023.

GIMENEZ, Marli.; GONÇALVES, Pedro; AMORIM, Scheila. **Musicoterapia e a Educação Inclusiva**. Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano XIII, n. 11, 2011. Disponível em: <<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/>>. Acesso em 16 de maio de 2023.

ROMÃO, Suzanne Liselee Schulz. **Diferentes Caminhos da Música – Um olhar Sobre a Musicoterapia**. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 19 a 22 de outubro, 2015. Colloquium Humanarum, vol. 12, n. Especial, 2015, p.1713-1720. ISSN:1809-8207.DOI: 10.5747/ch.2015.v12. Universidade Federal de São Paulo - USP. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/>>. Acesso em 16 de maio de 2023.

SOUZA, Delci Alves. **Musicoterapia: Conhecimento, Equilíbrio, Saúde Mental e Bem Estar**. RGM: 4.0978-6. PRPG – Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.luzespirita.org.br/>>. Acesso em 16 de maio de 2023.